

LIÇÕES

BÍBLICAS

2º TRIMESTRE • 2011 • Nº 295

REFLEXÕES DOS NAS ESCOLAS BÍBLICAS

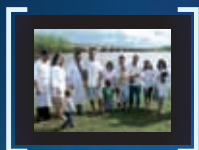


Vamos à CASA do SENHOR

Quando o povo se reúne
para cultivar a Deus



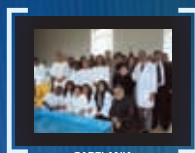
OLHEM E VEJAM BEM OS CAMPOS: O QUE FOI PLANTADO JÁ ESTÁ MADURO E PRONTO PARA A COLHEITA



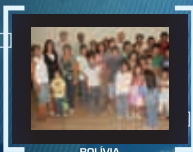
URUGUAI



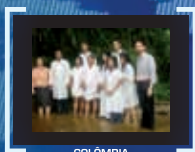
ESPAÑA



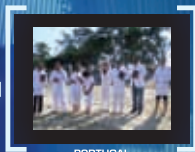
CAPELANIA
PRISIONAL



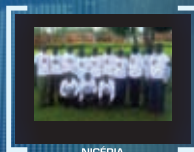
BOLÍVIA



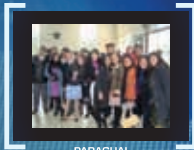
COLÓMBIA



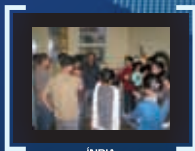
PORTUGAL



NIGÉRIA



PARAGUAI



ÍNDIA

Chegamos a 2011 e o desafio é colher o bendito fruto do evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

Em 2011,
este é o alvo:



8 Contatos
Missionários

Acesse nosso site, saiba como funciona e participe:
www.missoeside.com.br



IGREJA ADVENTISTA
DA PROMESSA

Uma Igreja Santa
PARA O DEUS SANTO
ESTADO 2008 | 2011

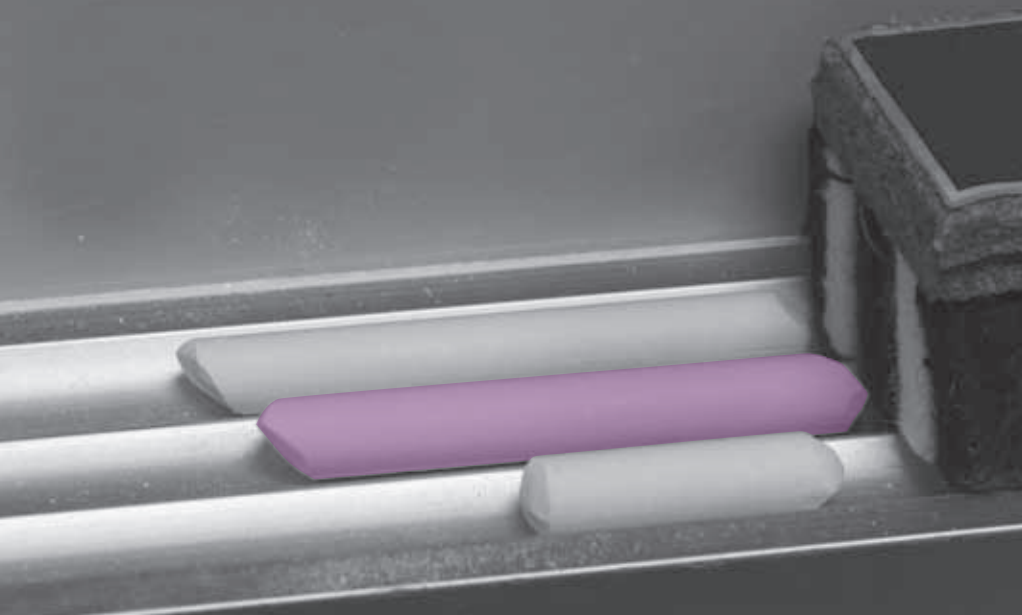


DEME
Departamento de
Missões e Evangelismo

Alvo geral
1.000.000
de contatos missionários

MISSÃO DA ESCOLA BÍBLICA

Transformar as pessoas
em discípulas de Cristo,
através do ensino e da prática
da palavra de Deus.



LIÇÕES BÍBLICAS

2º TRIMESTRE – 2011 – Nº 295

REVISTA PARA ESTUDOS NAS ESCOLAS BÍBLICAS

Copyright © 2011 – Igreja Adventista da Promessa
Revista para estudos na Escola Bíblica. É proibida a reprodução parcial
ou total sem autorização da Igreja Adventista da Promessa.



IGREJA ADVENTISTA
DA PROMESSA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

Diretor interino José Lima de Farias Filho

Conselho Editorial Adelmilson Júlio Pereira
Aléssio Gomes de Oliveira
Edney Rodrigues Brito
Fernando dos Santos Duarte
Gilberto Fernandes Coêlho
José Lima de Farias Filho
Manoel Pereira Brito
Otoniel Alves de Oliveira
Sebastião Lino Simão
Valdeci Nunes de Oliveira

EXPEDIENTE

REDAÇÃO

Jornalista responsável Pr. Elias Pitombeira de Toledo
MTb. 24.465

Redação e preparação de originais Alan Pereira Rocha, Edney Rodrigues Brito, Eleilton William de Souza Freitas, Eudoxiana Canto Melo, Jailton Sousa Silva, Vilma Martins Bertulino da Silva e Valdeci Nunes de Oliveira

Revisão de textos Eudoxiana Canto Melo

Editoração Farol Editora

Capa

Marco Murta

Seleção de hinos

Silvana A. de Matos Rocha

Leituras diárias

Alan Pereira Rocha

Atendimento e tráfego

Geni Ferreira Lima
Fone: (11) 2955-5141

Assinaturas

Informações na página 112

Impressão

Gráfica Regente
Av. Paranavaí, 1146 – Maringá, PR
Fone: (44) 3366-7000

REDAÇÃO – Rua Boa Vista, 314 – 6º andar – Conj. A – Centro – São Paulo – SP – CEP 01014-030
Fone: (11) 3119-6457 – Fax: (11) 3107-2544 – www.portaliap.com – secretariaiap@terra.com.br

Vamos à **CASA** do **SENHOR**

Quando o povo se reúne
para cultuar a Deus



SUMÁRIO

	ABREVIATURAS	4
	APRESENTAÇÃO	5
1	Reunidos para adorar com alegria	7
2	Reunidos para cantar louvores	14
3	Reunidos para falar com Deus	22
4	Reunidos para render graças	30
5	Reunidos para buscar apoio	38
6	Reunidos para pedir perdão	45
7	Reunidos para suplicar por misericórdia	52
8	Reunidos para ofertar ao Senhor	60
9	Reunidos para pregar a palavra	67
10	Reunidos para rever atitudes	75
11	Reunidos para fortalecer a união	83
12	Reunidos para servir com temor	90
13	Reunidos para contar a boa notícia	98

ABREVIATURAS DE LIVROS DA BÍBLIA UTILIZADAS NAS LIÇÕES

ANTIGO TESTAMENTO

Gênesis	Gn
Êxodo	Ex
Levítico	Lv
Números	Nm
Deuteronômio	Dt
Josué	Js
Juízes	Jz
Rute	Rt
1 Samuel	1 Sm
2 Samuel	2 Sm
1 Reis	1 Re
2 Reis	2 Re
1 Crônicas	1 Cr
2 Crônicas	2 Cr
Esdras	Ed
Neemias	Ne
Ester	Et
Jó	Jó
Salmos	Sl
Provérbios	Pv
Eclesiastes	Ec
Cantares	Ct
Isaías	Is
Jeremias	Jr
Lamentações	Lm
Ezequiel	Ez
Daniel	Dn
Oséias	Os
Joel	Jl
Amós	Am
Obadias	Ob
Jonas	Jn
Miquéias	Mq
Naum	Na
Habacuque	Hc
Sofonias	Sf
Ageu	Ag
Zacarias	Zc
Malaquias	Ml

NOVO TESTAMENTO

Mateus	Mt
Marcos	Mc
Lucas	Lc
João	Jo
Atos	At
Romanos	Rm
1 Coríntios	1 Co
2 Coríntios	2 Co
Gálatas	Gl
Eféios	Ef
Filipenses	Fp
Colossenses	Cl
1 Tessalonicenses	1 Ts
2 Tessalonicenses	2 Ts
1 Timóteo	1 Tm
2 Timóteo	2 Tm
Tito	Tt
Filemon	Fm
Hebreus	Hb
Tiago	Tg
1 Pedro	1 Pe
2 Pedro	2 Pe
1 João	1 Jo
2 João	2 Jo
3 João	3 Jo
Judas	Jd
Apocalipse	Ap

ABREVIATURAS DE TRADUÇÕES E VERSÕES BÍBLICAS UTILIZADAS NAS LIÇÕES

ARA – Almeida Revista e Atualizada
ARC – Almeida Revista e Corrigida
AS21 – Almeida Século 21
ECA – Edição Contemporânea de Almeida
NVI – Nova Versão Internacional
KJA – Tradução King James Atualizada

BV – Bíblia Viva
NBV – Nova Bíblia Viva
BJ – Bíblia de Jerusalém
TEB – Tradução Ecumênica da Bíblia
NTHL – Nova Tradução na Ling. de Hoje

APRESENTAÇÃO

Alegrei-me quando me disseram: Vamos à casa do Senhor. (Sl 122:1)

Todos nós já recebemos um convite: para um passeio, para um jantar, para uma festa, para uma conversa, para uma viagem, para um aniversário, para um funeral, para um casamento, enfim, para uma porção de eventos. Esses convites, dependendo da pessoa que o faz e dos lugares a serem visitados, podem nos causar as mais diferentes reações: contentamento, gratidão, tristeza, surpresa, etc.

O autor do Salmo 122 recebeu um convite diferente de todos os que citamos: *Vamos à casa do Senhor!* Para ele, foi um convite empolgante, que lhe causou uma excelente reação: *Alegrei-me*. A Nova Bíblia Viva traduz esse verso assim: *Fiquei muito alegre*. Ser convidado para ir até a “casa do Senhor”, que ficava em Jerusalém, principal cidade dos judeus, trouxe uma enorme alegria ao coração do salmista.

De acordo com a lei, todo judeu deveria comparecer, ao menos, três vezes ao ano em Jerusalém (na Páscoa, no Pentecostes e nos Tabernáculos). Todavia, conforme o número dos judeus foi se multiplicando, tornou-se cada vez mais difícil essa regra ser cumprida. Os peregrinos subiam ocasionalmente. Para alguns que moravam em lugares distantes, uma única visita, em toda vida, era o que realmente ocorria.

Jerusalém ficava situada a 700 metros acima do nível do mar Mediterrâneo e a 1445 metros acima do mar Morto. Era, literalmente, preciso “subir a serra” para chegar a Jerusalém! Mas, a julgar pelo Salmo 122, a viagem era feita com o máximo de satisfação e alegria. Mesmo a despeito dos obstáculos, porque a viagem para Jerusalém era perigosa (principalmente, para quem morava longe), valia a pena o esforço.

Em Jerusalém, junto com outros adoradores, o salmista prestaria culto ao Senhor! Gente de todas as tribos de Israel, o povo de Deus, ia para dar graças e adorar o Senhor (v. 4). Ali, eles adoravam ao Senhor com alegria, cantavam louvores a Deus, serviam ao Senhor com temor, anunciavam as boas notícias, suplicavam misericórdia, buscavam apoio e eram apoiados. Era muito compensador fazer isso.

Ir até a casa do Senhor para adorá-lo, realmente, é muito gratificante! Nós, diferentemente do salmista e dos peregrinos que iam, apenas algumas vezes ao ano, à casa do Senhor, em Jerusalém, fazemos isso todas

as semanas. E o grande risco da repetição contínua de alguma prática é tornar-se uma rotina e deixar de ser alegre e motivadora. Não podemos cometer o equívoco de ir à igreja prestar um culto a Deus por mera tradição, ou porque outros assim o fazem.

Muito mais do que repetir a mesma fórmula, semana após semana, o culto a Deus precisa ser inspirador. Poucos têm parado para meditar no significado, no objetivo, na importância de cada elemento do culto. Só o fato de sentarmos nos bancos da igreja não quer dizer que estamos cultuando a Deus. Por isso, para que reflita biblicamente sobre o culto é que você tem em mãos a presente lição.

Vamos à casa do Senhor: quando o povo se reúne para cultuar a Deus é o tema desta nova série de Lições Bíblicas, que, com muita alegria, o Departamento de Educação Cristã coloca nas mãos de todo o povo promessista. Ao longo de todo este trimestre, vamos meditar sobre o valor dos vários elementos que devem fazer parte do culto que celebramos ao Senhor a cada semana.

Além do conteúdo da lição bíblica que você tem em mãos, os *Comentários Adicionais* e as lições em áudio continuarão à disposição de todos, no www.portaliap.com.br. Nosso sincero desejo é que Deus nos edifique espiritualmente, quando estivermos estudando e praticando os princípios bíblicos presentes nos estudos desta série. Que os nossos cultos sejam, cada dia e cada vez mais, o culto que Deus almeja.

Com alegria, vamos à casa do Senhor!

Amém!

Departamento de Educação Cristã

1

Reunidos para adorar com alegria

2 ABR 2011

Hinos sugeridos: BJ 1 / BJ 33

LEITURA DIÁRIA

Domingo, 27 de março:..... Sl 122
Segunda, 28: Sl 95:1-6
Terça, 29:..... Sl 96:12
Quarta, 30:..... 1 Sm 15:22
Quinta, 31:..... Rm 12:1
Sexta, 1 de abril: Sl 33:11
Sábado, 2:..... Sl 98:4

OBJETIVO

Apresentar o ensino sobre adoração encontrado no Salmo 95, mostrando que devemos ser adoradores que expressam alegria, demonstram temor e mostram dedicação no culto ao nosso Deus.

TEXTO BÁSICO: *Venham todos, e louvemos a Deus, o Senhor! Cante-mos com alegria à rocha que nos salva (Sl 95:1 - NTLH).*

INTRODUÇÃO: Na presente lição, que é a primeira de uma nova série de lições bíblicas que tem como título “Vamos à casa do Senhor: Quando o povo se reúne para cultuar a Deus”, estudaremos um pouco o significado da adoração prestada ao Deus da Bíblia. Caro aluno, diante de tantas invenções e inovações no meio evangélico com relação ao culto, precisamos tomar cuidado para não perdermos a trilha bíblica da verdadeira adoração. Que, ao longo deste estudo e de todo o trimestre, possamos abrir as Escrituras e permitir que elas nos ensinem a prestar o culto que Deus espera de nós.

1. VAMOS À PALAVRA

Se for nosso desejo conhecer o que a Bíblia ensina sobre a adoração, é importante iniciarmos pelo Livro dos Salmos, até porque um dos propósitos desse livro era exatamente ensinar o povo de Deus a adorar. Entre os salmos que tratam da teologia do culto, o Salmo 95 se des-

taca. Nele, encontramos um magnífico convite à adoração. O adorador é convidado a vir à presença do Todo-Poderoso e cultuá-lo com alegria. Nesse salmo, aprendemos alguns conceitos que mostram as atitudes que devemos ter, quando estamos adorando no culto coletivo.

1. Adoração é celebração! Celebrar é o mesmo que festejar, aclamar ou comemorar algo em comunidade. O culto bíblico deve ser encarado como uma festa espiritual, em que Deus, o nosso Criador e Salvador, é homenageado. É isso que nos sugere o poema que estamos estudando. Somos convidados para uma aproximação festiva e jubilosa. O salmista começa dizendo: *Vinde, cantemos ao Senhor, com júbilo, celebremos o Rochedo da nossa salvação* (Sl 95:1). Dois verbos se destacam aqui: “cantemos” e “celebremos”.

O verbo traduzido por “cantemos” (hb. *ranan*), no original, significa, literalmente, “gritar de alegria” ou “dar um grito retumbante”. O verbo traduzido por “celebremos” (hb. *ruwa*) tem uma ideia semelhante, significa “gritar de triunfo”.¹ Pode até parecer estranho, mas esse salmo está nos estimulando a “gritar de alegria” em adoração ao nosso Deus. Existem cristãos que gritam quando seu time de futebol marca um gol, mas se calam diante do Rei da Glória. Acanham-se em aclamá-lo e glorificá-lo. Estão errados! Esse grande Rei espera que seus súditos fiquem eufóricos diante dele.

Vale dizer que o Salmo 95 não está nos incentivando a ficarmos gritando feito insanos, pois não faz referência a uma euforia vazia ou a ruídos sem sentido e emitidos ao acaso. Refere-se, acima de tudo, à atitude de celebração que devemos ter no culto ao Deus vivo. Veja o versículo 2: *Apresentemo-nos ante a sua face com louvores e celebremo-lo com salmos*. A ideia, aqui, é que devemos direcionar toda a nossa alegria para um louvor inteligente e harmônico. *Vamos chegar diante dele com os corações cheios de gratidão! Vamos louvar ao Senhor com salmos festivos!* (BV).

Há uma imensa razão para tanta alegria na adoração.² Diz o salmista: *Porque o Senhor é o Deus supremo e o grande Rei acima de todos os deuses. Nas suas mãos estão as profundezas da terra (...). Dele é o mar, pois ele o fez; obra de suas mãos, os continentes* (Sl 95:3-5). Quando adoramos, não estamos diante de uma criatura ou de um ser qualquer, mas diante do ser mais magnífico e poderoso. É privilégio pertencer a ele e

1. Harris, *et all.* (1998:1412).

2. Wiersbe (2006:250).

poder aproximar-nos dele. É impossível ficarmos indiferentes e impassíveis diante de tão preciosas verdades. O culto a esse Deus deve ser marcado pela alegria dos adoradores. A adoração bíblica é sempre uma celebração.

2. Adoração é reverência! Quando enfatizamos demais a alegria e o entusiasmo no culto, podemos nos perder nesse caminho e nos tornar adoradores sentimentalistas, que se reúnem apenas para buscar experiências, emoções e arrepios. Corremos também o risco de nos tornar semelhantes aos cristãos de Corinto, que prestavam o culto sem o devido zelo ou cuidado. Por isso, no salmo 95, aprendemos que, além de nos apresentar diante do Senhor com a atitude de celebração, devemos também adorá-lo com a atitude de reverência. Na adoração correta, deve haver um equilíbrio entre essas duas atitudes. Celebremos com reverência!

O salmista diz: *Vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do Senhor, que nos criou* (Sl 95:6). O verbo hebraico traduzido aqui por “adoremos” é *Shahah*. Sabe qual é o seu sentido original? Inclinar-se ou prostrar-se. Adoração, além de ser “celebração”, é também “prostração”.³ Esse verbo é seguido por outros dois que transmitem o mesmo conceito sobre a adoração: *prostremos* (hb. *kara*) e *ajoelhemos* (hb. *barak*). É de maneira reverente que você deve se aproximar de seu Criador e Sustentador e se curvar em submissão à vontade dele.

Desse modo, adorar é reverenciar a Deus. É prostrar-se não apenas de joelhos, mas de coração, diante do Pai, em expressão de nossa gratidão e amor a ele. E o poeta assinala o motivo para prostrar-nos: *Ele é o nosso Deus, e nós somos o seu povo. Somos suas ovelhas, e ele é o nosso Pastor* (Sl 95:7 – BV). A nossa atitude reverente na adoração é fruto da compreensão que temos de nós mesmos, e, especialmente, da compreensão que temos a respeito de Deus. Quando descobrimos quem, de fato, ele é e quem nós somos, nós nos enchemos de humildade, temor e tremor.

Quem ele é e quem nós somos? Ele é Deus infinito e ilimitado, e nós somos humanos mortais e cheios de limitações; ele é o Supremo Criador e nós, suas criaturas; ele é o Rei Todo-Poderoso e nós, seus servos; ele é Oleiro e nós, os vasos em suas mãos; ele é extremamente Santo e nós, inteiramente pecadores. Ele é tão grande e nós somos tão pequenos! Mas, apesar de toda a sua grandeza, Deus nos ama e se importa conosco. Esse é o maior motivo de nossa alegria! Contudo, não

3. Kidner (1981:366).

podemos nos aproximar de nosso Senhor de qualquer jeito; é preciso reverência na presença dele.

3. Adoração é fidelidade! Voltemos para o Salmo: veja, agora, a última parte versículo 7: *Hoje, se ouvirdes a sua voz*. Há algo bem interessante aqui: no hebraico o verbo traduzido por “ouvir” (“*shama*”) não é simplesmente “escutar”, mas também “dar atenção” e “obedecer”.⁴ Essa ideia fica bem clara na paráfrase da Bíblia Viva, em que se lê: *Como seria bom se hoje mesmo vocês ouvissem e obedecessem ao Senhor!* Aqui, o salmista nos apresenta um elevadíssimo conceito sobre adoração: Deus espera de nós muito mais do que aquilo que lhe oferecemos na hora do culto no templo. Ele quer que sejamos fiéis e obedientes. Quer que adoremos com fidelidade!

Assim, adoração é um estilo de vida, ou seja, nossa vida deve ser um constante culto a Deus. De nada adianta você celebrar alegremente com os irmãos e ser reverente a Deus, no momento da oração, se, após o culto no templo, você voltar para casa e tudo continuar como estava antes: sem transformação de vida, sem santidade e sem obediência. Para Deus, *o obedecer é melhor do que o sacrificar* (1 Sm 15:22). Cante, sim, louvores alegres. Faça orações reverentes. Mas, se quiser realmente alegrar o coração de seu Pai, obedeça-lhe. Responda positivamente à palavra pregada no culto!

Quando se ouve a bênção apostólica no templo, na realidade, o culto não acabou. Está apenas começando! O culto precisa continuar em sua casa, em seu trabalho, em sua faculdade, por onde você for e em tudo que você fizer. Essa é a adoração que Deus espera! E isso é tão sério que o versículo 7 é seguido por uma mensagem de alerta. Observando atentamente as palavras que se seguem, logo se percebe que o tom do poema muda e que não é mais o salmista que está falando, mas é o próprio Deus: *Não endureçais o coração, como em Meribá, como no dia de Massá* (Sl 95:8)

Esses lugares, Meribá e Massá, dizem respeito a situações em que o povo de Israel se rebelou contra Deus no deserto (Êx 17, Nm 20). *Ali eles me puseram à prova e me desafiaram, embora tivessem visto o que eu havia feito por eles* (Sl 95:9). O culto não fez diferença na vida dessa gente. Os israelitas ouviram a voz de Deus, viram os seus milagres e, ainda assim, continuaram rebeldes. Devemos ser diferentes! Não basta glorificar e expressar nossa alegria cantando louvores. Nem basta nos ajoelhar em reverência e adoração ao Senhor. Essas atitudes devem ser seguidas por uma obediência fiel a Deus e à sua palavra anunciada no culto.

4. Harris *et al* (1998:1585).

01. Com base no item 1 e em SI 95:1-2, responda: O que significa dizer que adoração é celebração? Qual o significado de “cantemos” e “celebremos”?

02. Após ler SI 95:3-5, o último parágrafo do item 1, responda: Qual a razão para termos tanta alegria no culto?

03. Que risco corremos ao enfatizar demais a alegria no culto? O que significa dizer que adoração é reverência? Que motivos nós temos para prostrar-nos diante de Deus? Baseie-se em SI 95:6-7.

04. Leia SI 95:7c-11; o item 3, e comente o que significa afirmar que adoração é fidelidade? O que deve acontecer na vida do adorador, após a bênção apostólica?

II. VAMOS À PRÁTICA

1. Sejamos adoradores que expressem alegria no culto.

Vimos, hoje, que a alegria é uma das marcas mais significativas na adoração coletiva. De fato, culto sem alegria é muito estranho.⁵ Por isso, o salmista nos exorta: *Prestem culto ao Senhor com alegria* (SI 110:2). O simples fato de ir à igreja cultuar já é motivo de alegria: *Alegrei-me com os que me disseram: “Vamos à casa do Senhor!”* (SI 122:1). E, diante do Senhor, devemos *cantar de alegria* (SI 96:12) e *com alegria* (SI 95:1). É preciso entoar *cânticos*

5. César (2006:206).

de alegria (Sl 98:4) ou *cânticos alegres* (Sl 100:2). O próprio Davi nos adverte: *Alegrem-se no Senhor e exultem* (...). *Cantem de alegria!* (Sl 32:11).

Qual é o ensino do parágrafo anterior? Não basta estar alegre diante do Senhor. É preciso externar e expressar essa alegria com muito entusiasmo! Em presença de tudo que Deus é, e tudo o que ele fez por nós; é inaceitável oferecermos a ele um culto frígido e desanimado. Devemos louvar e adorar o nosso Deus com todo entusiasmo. O culto cristão não pode jamais parecer um velório, porque o nosso Senhor não está morto. Ele vive e reina para sempre! Portanto, quando você for prestar culto cante e ore com bastante ânimo e fervor. Alce sua voz com euforia para aclamar e glorificar àquele que é digno.

05. Leia a primeira aplicação e comente a frase: “a alegria é uma das marcas mais significativas na adoração coletiva”. Por que devemos ser adoradores que expressem alegria no culto?

2. Sejamos adoradores que demonstrem temor no culto.

Todos nós precisamos ter consciência do que é o culto. Devemos saber que o ser adorado é o Criador do céu e da terra. É o Rei de toda a glória. O Todo-Poderoso que é infinito, glorioso, amoroso e santo, muito santo. É também fundamental saber que nós somos impuros e pecadores indesculpáveis, que, portanto, somos indignos de estar perante o Senhor, cultuando-o. *Todavia, por meio de Jesus Cristo*, e somente, por meio dele, podemos oferecer *sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus* (1 Pd 2:5), porque é o sangue de Jesus que *nos purifica de todo o pecado* (1 Jo 1:7).

Nosso coração deve encher-se de gratidão pelo privilégio de ser aceito por ele. Contudo, deve encher-se de humildade por causa de nossa indignidade. Jamais devemos nos considerar dignos diante dele. Meu irmão, por ser ele tão santo e tão magnífico, vá diante dele com temor e tremor. É preciso honrá-lo e respeitá-lo pelo que ele é e pelo que ele faz. Você não pode adorá-lo sem o devido zelo. É preciso que o culto seja feito *com decência e ordem* (1 Co 14:40). Seja um adorador que demonstre o apropriado respeito e temor perante o ser mais poderoso e magnífico do universo e fora deste.

06. Leia a segunda aplicação e responda: Por que devemos ser adoradores que demonstrem temor no culto ao Senhor?

3. Sejamos adoradores que mostrem dedicação no culto.

Diante do ensino do presente estudo é correto afirmarmos que a adoração não é apenas o levantar de mãos na hora de um culto, ou, ainda, o cantar ou tocar uma canção alegre no momento da celebração. É mais que isso! É um viver diário com atitudes santas diante de Deus. É por isso que o culto em comunidade só faz sentido quando, após a bênção apostólica, ele é continuado por meio de um culto pessoal que oferecemos ao Senhor dentro de nosso coração e, como já vimos, isso é feito através de nossa fidelidade e inteira dedicação a ele. Então, qual é lição prática? Você não pode ir diante do Senhor sem compromisso. Ele não aceita o culto de quem não o leva a sério.

Quando temos compromisso com a palavra de Deus e somos cristãos dedicados e consagrados ao Senhor, a nossa vida passa a ser um constante culto a Deus. E quando nos reunimos para cultuar no templo, o nosso culto coletivo passa a ter sentido, pois será uma linda e clara expressão desse outro culto que já está acontecendo em nosso coração. Ao congregar, cantar, pregar e orar, não faça, simplesmente, por fazer. Faça com compromisso e dedicação. Este é o conselho de Paulo: *Irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês* (Rm 12:1-NVI).

07. Leia a terceira aplicação; Rm 12:1-2, e responda: Por que devemos ser adoradores que mostrem dedicação no culto ao Senhor?

CONCLUSÃO: Hoje, começamos a nossa jornada de aprendizado sobre o culto prestado ao Deus vivo. Aprendemos, com base no Salmo 95, um pouco sobre adoração. Dizemos “um pouco” porque sabemos que há muito para conhecer sobre ela. Vimos, hoje, três magníficos conceitos relacionados à adoração bíblica: celebração, reverência e fidelidade. E, perante tal ensino, concluímos que devemos ser adoradores que, no culto, expressam alegria, demonstram temor e mostram dedicação. Que o Senhor nos dê graça para colocarmos em prática esse ensinamento.